

Relatório Síntese
6ª Reunião da Direção Executiva Nacional da CUT
Ampliada com Estaduais e Ramos

Data: 06 de maio de 2020

Horário: a partir das 14h30

Abertura:

Carmen inicia a reunião explicitando a pauta e a importância da mesma solicitando que os procedimentos quanto à utilização do zoom sejam respeitados para tornar a reunião mais dinâmica e objetiva. Estipula o prazo para finalizar a reunião para 17h30 e portanto, as falas deverão ser objetivas, visto que temos na sala 123 participantes.

Relatoria será feita pelo GT: Sandra, Rita e Darlene.

1. Conjuntura e ações da CUT

Carmen apresenta Gleisi, presidenta do PT e agradece pela disponibilidade de participar dessa reunião. E avisa que em seguida, falará o presidente da CUT, Sergio Nobre.

Gleisi Hofmann: Bolsonaro tem popularidade de 30% graças também à renda mínima, que fomos nós que articulamos. Temos uma tragédia à vista, com muitas mortes e aprofundamento da crise na economia. Muitos achavam que a saída do Moro poderia desestabilizar, mas não aconteceu. Nós nunca acreditamos nisso. O PT quer que o Bolsonaro saia porque está acabando com o povo. Precisamos nos articular.

Precisamos sensibilizar a sociedade. Mas não queremos que essa saída seja negociada com a elite; e o acerto tente a ser por esse caminho: um acordo com Rodrigo Maia e cia. Queremos democracia efetiva com acesso ao trabalho e renda, políticas públicas. Iremos articular o Fora Bolsonaro sem perder nossa identidade e atuar para sair da crise e do próprio neoliberalismo com outro sistema econômico.

Estamos fazendo um movimento forte para instalar a comissão especial para discussão da PEC que prevê eleição direta após o afastamento do presidente em 90 dias. Precisamos de uma grande articulação com os movimentos sociais, sindical e governos estaduais, partidos progressistas. Nossa identidade tem que nos guiar e aí a CUT cumpre um papel fundamental para vencer esse governo e impedir que as pautas retrógradas avancem no congresso nacional.

Após a pandemia eles querem voltar com a pauta do ajuste fiscal. Vamos precisar de políticas contra cíclicas com fortalecimento do Estado para a economia voltar e a gente cuidar do nosso povo.

A crise também é uma oportunidade, o que é essencial para tocar a sociedade é o trabalho, que gera riqueza e desenvolvimento. A pandemia mostrou isso com o isolamento social. Por isso, queremos trabalhar junto com sindicatos, federações e confederação.

Queremos fazer uma consulta à CUT. Ainda não entramos com o pedido do impeachment. Temos que ter o cuidado de ter a participação popular. Avaliamos que quem tem que entrar são entidades da sociedade civil. O congresso tem que sentir que há uma mobilização dessas entidades. OAB e CNBB ainda estão reticentes e avaliando. Gleisi pergunta se a CUT já refletiu sobre a possibilidade de protagonizar um movimento popular com as entidades para entrar com o pedido de impeachment, junto com OAB, CNBB.

E informa que o PT já entrou com notícia crime no STF, mas aposta numa iniciativa popular no congresso pelo entendimento de que esse é o caminho. Aquilo que a CUT e os movimentos decidirem, o PT estará junto.

Sérgio Nobre: Nossa maior preocupação vem no sentido de manutenção da vida, da defesa da Vida; já perdemos mais profissionais da saúde do que Itália e Espanha juntos.

Em reunião com o governador Rui Costa, ele nos disse que, quanto mais eficiente a política do prefeito e do governador, quanto mais eficiente é a política e a população não vê as mortes, a população acha que pode sair à rua. Por isso, é importante manter a campanha pelo isolamento e outras medidas. Mencionou também que o turismo é muito importante no NE, só haverá carnaval se tiver a vacina. Não havendo a vacina, não haverá carnaval

Também na conversa com o governador de São Paulo, afirmamos que temos que reforçar o isolamento. Temos muito mais mortes do que as notificadas, 10 vezes mais, 80 mil.

Contudo, os governos começam a ser pressionados e uma hora teremos que voltar. Por isso, temos que entrar em contato com os prefeitos e governadores para discutir o retorno. Temos que começar a pensar a retomada. Temos que nos posicionar nesse debate da volta a normalidade.

Outra coisa é o apoio a população mais pobre. O povo vai acompanhar quem levar comida. Tenho insistido que precisamos de apoio da população, porque ninguém se fortalece sem ação popular, e a CUT precisa ser referência. Amigo é quem está com você na hora difícil. Temos que fortalecer a campanha de solidariedade, levar mantimentos e produtos de higiene porque nossos sindicatos estão em todos os lugares, no Brasil inteiro.

Outra grande preocupação é com a questão do desemprego, não temos dados do CAGED sobre emprego e desemprego. A possibilidade de convulsão social é enorme. Precisamos parar para pensar o que vamos propor para o país, pois o povo espera da gente. Temos 2 milhões e 80% das empresas com até dois trabalhadores. O povo está demitindo, porque tem outras despesas, vão quebrar e não vão pagar nem rescisão.

Todas as agendas de enfrentamento da pandemia passam pelo congresso, não podemos mais perder de goleada lá dentro. Bolsonaro está fazendo disputa no congresso e não podemos ficar isolados. Vamos precisar fazer um debate consistente sobre nossa estratégia no congresso.

Precisamos verificar como estruturar essa campanha do fora Bolsonaro, ele tem 1/3 da população com ele. Só quando o povo estiver convencido vamos conseguir avançar no impeachment.

Sobre o 1º de maio, sabia que seria grande e glorioso. A CUT é uma central de massa, é importante falar com o povo. Só a TVT teve pico de 1 milhão de pessoas assistindo. Nós tivemos acesso de 10 milhões. Ver o Lula falando no jornal nacional contra o capitalismo não tem preço. Aparecemos super bem. Tenho orgulho de ser presidente com essa direção.

Em seguida, representantes das forças políticas são chamados para uma intervenção de 5 minutos.

Ismael – AE: Situação difícil, dramática. Apresentamos um texto sobre nossa posição e propostas para superar esse momento, em anexo. Antes da pandemia já vivíamos uma crise mundial desde 2008 que não foi superada. Esse quadro da pandemia veio agravar a crise. A pandemia é democrática, mas a morte não, quem morre são os pobres e negros, a pandemia tem cor e identidade.

A derrota do clã, se patrocinada por um setor do golpismo, não vai causar mudança na política ultraliberal. E a depender de como ocorra, a derrota do clã pode inclusive ser acompanhada de medidas ainda mais restritivas às liberdades democráticas. Por isso, a política defendida pela CUT deve ser o Fora Bolsonaro, Mourão e do conjunto do governo e suas políticas; realização no curto prazo de nova eleição presidencial limpa e livre, da qual Lula possa participar. Ou seja, nada mais, nada menos do que retomar a linha política aprovada no 13º CONCURTO, acompanhadas da defesa da aplicação de um programa de emergência de combate à pandemia e de defesa da vida, do emprego e da renda.

As dificuldades criadas pela pandemia tornam o cenário político mais tenso e imprevisível do que era antes. O governo Bolsonaro, apesar de todos os seus crimes, da sua subserviência aos interesses estrangeiros e imperialistas, da destruição dos direitos sociais, do seu caráter misógino, racista, homofóbico e fundamentalista e de seu apoio à devastação ambiental, segue mantendo apoio popular e importante respaldo nas Forças Armadas, polícias militares, milícias e, por último, mas não menos importante, em setores do grande empresariado, especialmente financeiro, de parte de oligopólio da mídia, em setores do agronegócio e em cúpulas de igrejas conservadoras, que tem grande influência popular.

Isso possibilita medidas como a EC 95, que congelou aumento dos servidores federais, agora estaduais e municipais. Temos terceirização, reforma trabalhista previdenciária, desmonte dos órgãos públicos. Aumentou a violência e o lucro do setor financeiro cresceu.

Foi um erro crasso dar palanque para FHC. Para o próximo ano, precisamos fazer um recorte de classe no primeiro de maio

Milton Resende – CSD:

1- O tema fora Bolsonaro, impeachment, e eleições gerais temos que amadurecer e avançar. Não podemos aceitar que qualquer processo de construção seja um processo de cúpula que não olhe a classe trabalhadora e que envolva golpistas que derrubaram Dilma. Ter uma pauta e um programa construído por nós da esquerda. Nós da CUT deveríamos autorizar a assinatura do pedido de impeachment junto com as entidades progressistas, de esquerda.

2- Sobre o isolamento social, existe um debate inicial que começa a tomar corpo para tentar construir uma mobilização de rua para se contrapor a direita. Para nós é temeroso, temos que fortalecer o isolamento social. É importante impulsionar o programa de renda mínima ampliando valor e prazo. A CUT deve se engajar na defesa da CEF e dos seus empregados.

3- 1 de maio mostrou a força do movimento sindical, em especial da CUT. Precisamos construir uma agenda com as outras centrais e movimentos sociais, sendo a CUT protagonista dessa agenda. Essa pauta deve ser discutida pela Executiva Nacional. O fora Bolsonaro não foi comum na fala das centrais, mas a força da CUT impulsiona. Organizar uma pauta estratégica da CUT.

João Batista – OT

1- Precisamos nos preparar para reagir a rota do caos de Bolsonaro. Filas imensas de pais, crianças, desempregados, só 20% recebeu o auxílio. 5 milhões com salário suspenso ou reduzido.

2- Bolsonaro recebendo a gangue que bateu no jornalista e atacou os profissionais da saúde, no dia 03/05. Esse povo que ataca os trabalhadores. Gritos ao fechamento do congresso e pedido de fechamento do STF. as instituições estão em silêncio, não podem oferecer nada no lugar do Bolsonaro.

Concorda que: a) não devemos aceitar uma saída por cima, pensada numa frente ampla que garantiu FHC no 1 de maio; b) continuar reafirmando nossa posição contra o PL 039; c) precisamos de outras instituições para colocar um ponto final no mandato de Bolsonaro, para isso precisamos construir as condições. Queremos democracia com a participação do povo. FHC, Maia e cia estão por trás de todos os projetos que foram aprovados. Faltou um empenho maior dos nossos partidos.

Sobre atividades de rua, informa sobre as ações que vem sendo realizadas pelo sindsep no local de trabalho, serviço funerário tem muito cuidado e precisamos pensar como preparar essas atividades pois atualmente parece que só existem eles.

Ângela - Militância Socialista

- 1- Sobre o primeiro de maio, parabeniza pela organização, mas reafirma posição contrária a presença do FHC e que embora o ato tenha sido importante não atinge o povão, mas demonstrou que podemos realizar eventos grandes.
- 2- Bolsonaro está pressionando a formação de milícias, prepara o alto golpe com o fortalecimento das milícias no baixo clero da polícia civil, militar e exército. A esquerda não conseguiu superar essas ações. Aposta nas agressões diárias contra as instituições e se aproxima do centrão. A popularidade vem caindo, mas ele vai tentar segurar os seus 30%. Ele fala a linguagem do povo.
- 3- Postura do PT no senado sobre o PL 39. O desgaste no acesso ao auxílio mostra o quão é fundamental a garantia da renda, sem isso, não tem como manter a população fora das ruas.
- 4- A defesa da vida, do emprego da renda e da democracia deve ser central na defesa do fora governo Bolsonaro.

Claudio – CUT Pode Mais

1. O 1º de Maio amplo, teve muita importância. Fomos contra a participação FHC, mas isso não comprometeu.
2. Crise da pandemia que agrava a crise. Os países que conseguem fazer o isolamento conseguem conter. No caso do Brasil ocorre o genocídio da população que neste momento atinge a população mais pobre que se obriga a sair para trabalhar ou a busca da ajuda emergencial, enfrentando grandes filas. Não temos testagem, EPIs e começa a faltar profissionais de saúde. Neste momento da pandemia precisamos garantir: testagem, renda para as pessoas ficarem em casa, etc.
3. Criar comitês populares, como no caso do fechamento dos frigoríficos no RS, e ali começar a discutir as alternativas que teremos para o pós pandemia e as medidas que precisamos para enfrentar a crise e discutir a saída da crise.
- 4- Garantir a produção de insumos.
- 5- Discutir de forma objetiva qual é a amplitude das nossas alianças. Temos que fazer alianças com os trabalhadores. Temos condições de sair mais fortes ou sair destruídos.

Vagner Freitas e Maria Faria – ARTSind

Demonstra satisfação com a CUT e nosso presidente porque temos nos mostrado capazes de enfrentar e ser protagonista nessa situação. Nunca passamos por uma pandemia como essa. Junto com a pandemia do vírus, temos a pandemia do golpe.

Necessidade de discutir sobre como voltar ao trabalho e negociar. Temos que criar condições para que os sindicatos sejam protagonistas na discussão com a população.

Não somos aliados ao capitalismo, mas precisamos ampliar as forças do país, pois não conseguiremos tirar Bolsonaro sozinhos. Há setores que querem o fora Bolsonaro e temos que aproveitar essa posição.

Há uma situação que nos angustia pois tem um PL na Câmara sobre a fila única, e é essencial que o PT defenda isso. Não podemos aceitar um protocolo para definir quem será atendido, a exemplo do RJ. Não podemos aceitar que profissionais da saúde tenham que decidir quem vive e quem morre. Não podemos aceitar que os servidores sejam penalizados com congelamento de salário dos servidores; o que deve ser feito é retirar das grandes fortunas.

O governo vai ter que requisitar os leitos privados. Cobrar a produção de insumos no Brasil. Requerer os hospitais da saúde complementar e seus leitos sob controle do SUS. O PT deve assumir essa bandeira e cobrar do governo a reconversão da indústria nacional.

O vírus atinge não só os idosos, passa agora para os endereços, ou seja, a periferia, sem distinção de idade.

Ao final, Gleisi retoma a palavra e faz algumas considerações:

Temos acordo que a conta dos estados e municípios não pode ficar na conta dos servidores. Nosso debate colocou uma série de questões que serviriam a esse fim. Foi o Paulo Guedes quem colocou esse jacaré.

Temos poucos senadores, 6, e não conseguimos colocar nossos destaques. Priorizamos o debate na câmara, articulando acordos para retirar uma série de categoria de servidores do projeto. Agora temos que fazer um projeto de lei para reverter esse projeto. Esses revezes são a continuação da saraivada de retirada de direitos. É uma situação difícil para a nossa bancada. Não precisamos tirar direitos dos trabalhadores do setor privado e público. O estado pode aumentar seus gastos, aumentar dívida, emissão de moeda. Mas eles querem manter as medidas de ajuste. Temos propostas para enfrentar a crise. O Estado tem que assumir o pagamento dos salários.

Sobre saídas da crise, já começamos a fazer estudos junto com a FPA, NAPES: criação de empregos emergenciais, políticas anticíclicas. A CUT precisa pensar um conjunto de medidas para o pós pandemia.

O PT atuará no fora Bolsonaro, mas com aliança com o povo. Vamos aproveitar as divisões entre eles. Mas temos que ter força para colocar nossas propostas na mesa, por isso precisamos de uma articulação e mobilização popular.

Por fim parabeniza a CUT pelo primeiro de maio, pela força da CUT em fazer a mobilização e a articulação necessária para fazer o que tem que ser feito e garantir os direitos dos trabalhadores/as.

2. Avaliação do 1º de maio

Carmen faz fala inicial com principais elementos da avaliação efetuada no Secretariado sobre o aprendizado importante de fazer evento em meio virtual.

Apesar das dificuldades técnicas e políticas, tanto internas quanto com as próprias centrais, o resultado foi exitoso: fala Lula, furar a bolha, contribuição solidária de artistas, com bastante diversidade regional e cultural. Que depois de 6 horas, um minuto e meio de FHC não comprometeu. Foi importante ter o Lula e a Dilma.

Entre a CUT e as demais centrais teve um embate grande pelas tentativas de mudar coisas na última hora. Foram as entidades da CUT que deram um show.

Roni explica o processo de preparação onde os contatos foram todos feitos pela CUT e a maior parte dos artistas confiaram na CUT. Destacar a equipe que ajudou, todas as secretarias que ajudaram e a participação das estaduais, a assessoria da MGiora e o Instituto Lula, a TVT e a Rádio Brasil Atual. Agradecer ao Clemente que fez a mediação com as Centrais sindicais, porque há grandes diferenças de posições.

Apresenta lâminas com dados sobre a audiência do portal que vem crescendo muito desde sua criação. A maior audiência está entre a juventude. Tínhamos gente dentro e fora do Brasil assistindo. A TVT no youtube teve muitos acessos e outros que transmitiram. Toda a grande mídia repercutiu. O JN colocou mais de um minuto e meio e colocou as falas de FHC, Lula e Dilma no dia. A Folha, o Estado e Globo colocaram o ato na primeira página.

É possível afirmar que mais de 10 milhões de pessoas visualizaram. Se considerarmos a apresentação na grande mídia, temos uma estimativa de 50 milhões de pessoas que tiveram acesso ou informações sobre o 1º de Maio. A repercussão política de Lula e FHC no palanque ajudou a repercussão.

Avaliação de que considerando o pouco tempo que tivemos de preparação, foi um sucesso.

Abre para falas e, em sua grande maioria, as falas apontam as dificuldades de contar com participação de FHC; contudo, os problemas políticos não conseguiram ofuscar o

Ato do 1º de Maio e reafirmou nossos desafios de pensar o pós pandemia, com um presidente colocando lenha na fogueira e tentando capitalizar a renda mínima. Resumo das falas ficará num anexo.

3. Atuação no Congresso: o que está em pauta e o quais ações da CUT

Valeir apresenta a situação das MP's. há um texto em anexo e a SNJ se comprometeu em atualizar a situação sistematicamente.

Está sendo votado o PLP ... O Senado só vota as alterações que vieram da Câmara.

MP 936 - reuniões com o Orlando Silva, Humberto Costa e outras entidades da sociedade civil para tentar melhorar a MP, como restabelecer a negociação com os sindicatos, base de cálculo com o salário integral, a ultratividade e direito ao seguro desemprego sem travas.

MP 905 - só foi derrotada graças a pressão que nós fizemos, que é fundamental contra todos esses projetos.

MP 927 - estamos fazendo reunião com o relator que é de Santa Catarina e foi defensor das reformas trabalhistas e da previdência.

MP 904 - é importante para defender as pequenas e microempresas.

MP 923 - para arrecadar recursos para campanha via igrejas.

MP ... - ataque ao sistema S

MP 933 - congela o preço dos medicamentos

Projetos de combate à pandemia, só o PT tem mais de 50 projetos. Nesse formato, está muito difícil a nossa interação com os parlamentares e assessores.

Vamos fazer reunião com todos os secretários jurídicos dos estados. É fundamental criar os coletivos jurídicos nos Estados.

4. Campanha de Solidariedade – como potencializar

Carmen falar da importância da continuidade da campanha pelos sindicatos, Estaduais e Ramos. A Campanha pode nos aproximar de uma parcela significativa da população, classe trabalhadora informal, subcontratada e desempregada, que queremos e devemos representar.

Em virtude do avanço da hora, esse ponto acabou não tendo um aprofundamento, mas no debate de conjuntura ele acabou sendo incluído, pela importância de atuar próximo a esses segmentos da população.

2. Encaminhamentos Gerais

1. Fazer reunião específica para aprofundar a discussão sobre a posição e a atuação da CUT no Fora Bolsonaro, acumular no debate e para dar consequência às nossas resoluções do Congresso, especialmente o Eixo 1 e responder à pergunta feita pela presidenta do PT, Gleisi. As Frentes já têm ato organizado. Desde o final de março já decidimos pelo Fora Bolsonaro. Organizar os espaços para aprofundar e realizar amplo debate na Direção Nacional.
2. Elaborar uma Resolução contendo a posição da CUT para esse momento atual, destacando a questão da fila única para UTIs, que deve ser coordenada pela central de vagas, requisição de leitos da rede privada e reconversão da indústria para produção de respiradores, solidariedade aos trabalhadores/as da CEF e às trabalhadoras domésticas
3. Participar do ato do dia 08/05, com destaque à questão a democracia e elaborar propostas para novas ações nesse tema.
4. Definir ações e atos para enfrentamento da crise, com questões simbólicas lembrando o número de mortos pelo COVID 19.
5. Quadro mais organizado dos projetos em tramitação no Congresso - Valeir
6. Monitorar o desenvolvimento da pandemia e priorizar ações de defesa da saúde e da renda:
 - . ampliação dos recursos do SUS;
 - . a viabilização da testagem em massa;
 - . a manutenção e ampliação do distanciamento social;
 - . a garantia de equipamentos de proteção individual (EPI) para os trabalhadores da saúde e serviços essenciais;
 - . a distribuição gratuita de máscaras e outros produtos necessários para a proteção individual;
 - . Fila única nas UTIs – direitos Humanos
 - . colocar sob regulação do SUS todos os leitos privados de Unidades de Terapia Intensiva (UTI) existentes no Brasil.
 - . pagamento do auxílio emergencial

- . Defesa dos trabalhadores da CEF
 - . Organizar Dossiê sobre a pandemia – resp.: SST com apoio das Sec.
7. Potencializar a Campanha de Solidariedade – ver possibilidade de relançamento
 8. Aprofundar debate na CUT sobre estratégia para a campanha de taxaço das grandes fortunas e relação com centrais e frentes
 9. Acompanhar e pressionar o Congresso.